N.° 52

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 8 de Março de 1827.

S. João de Deos.

Preamar a 1 hora e 18 minutos da tarde.

(Continuado do N.° antecedente.)

Dinamarca.

A Dinamarca hoje reduzida a peninsula do Jucland e ilhas vizinhas, com poucas mais possessões no glacial, e insignificantes essas, he apenas importante por sua posiçaõ. Essa he importantissima pela passagem do Sund, chave do Baltico, e portanto da navegaçaõ Russa na Europa. A historia politica da Dinamarca he talvez a unica onde se viu offerecer o povo livremente ao rei o sceptro absoluto. Taõ avexado se viu da aristocracia. Naõ concebemos que fosse do interesse da Europa o enfraquecer e diminuir tanto esta potencia, como ultimamente se fez . . . . .

O absoluto de seu governo he actualmente temperado pela muita brandura, popularidade, e doçura de caracter do rei, que vive com seus subditos como hum pae com seus filhos ; e melhores futuros espera ainda a Dinamarca das promettedoras qualidades do principe Real, por quem ainda chora a Noruega.

Suecia.

A Suecia, que he a terra classica das facções politicas, e o paiz das revoluções, he outro exemplo triumphante do poder immenso das boas instituições, da fortaleza, e = aprumo = d'um governo representativo. Um rei estranho, huma nobreza inquieta e insoffrida de todo o jugo, que ja por vezes tem sacudido o real : huma classe mêdia (nos outros paizes apoio natural do throno) pobre e fraca, escassas rendas, debeis recursos, poucas fontes de riqueza, hum partido forte pela dynastia expulsa, dynastia naõ sem virtudes ; e todavia as garantias sociaes que asseguraõ a felicidade publica, o sustentaõ. . . . .
Perigosos vizinhos tem a Suecia ; e quanto perigosos sejaõ lho lembrará sempre a memoria de Pultava, onde toda a gloria de Carlos XII ficou sepulta. As pacificas intenções do imperador Alexandre provavelmente naõ seraõ alteradas por seu irmaõ e sucessor ; mas pode apparecer sobre o Kremelin hum Czar mais ambicioso ; e a independencia da Suecia (de quantos estados mais !) ficará por hum fio. A possibilidade d'esse caso deve fazer desejar o augmento, e = consolidaçaõ = dos poderes limitrophes.

Russia.

Ainda quasi nos dias de nossos pa-

es pugnavaõ os Moscovitas por suas barbas grandes, e o Czar teve de fulminar — ukazes — para lh'as fazer rapar, e assimilhà-los ao resto da gente europea. Despoticamente lhes entrou em casa a civilisaçaõ: participes hoje de seus gosos, ja naõ precisaõ de — ukazes — para seguir o impulso geral d'essa civilizaçaõ que taõ tarde, taõ contravontade lhes chegou. A Russia he hum estado novo, uma naçaõ — moça, — forte, porém muito dividida de interesses. Os receios que sua grandeza causa a independencia da Europa teem todavia hum desconto, ja n'essa mesma grandeza que para lhe conservar a uniaõ, grande cuidado e vigilancia exige no interior, ja porque o desgraçado espirito da revoluçaõ tem, segundo officialmente o patenteaı aõ os jornaes todos, grandemente lavrado por suas largas provincias A desmesurada grandeza da Russia he todavia a causa principal que tem movido as potencias a obstarem a sua intervençaõ nos negocios da Grecia, receosas que naõ succeda ao imperio de Constantino, o que ja succedeo ao reino de Stanislau, e que senhora do Bosphoro e dos Dardanellos, a aguia do norte naõ respeite nem o Leopardo dominador dos màres. Com effeito he o que so falta a Russia, portos e mar que domine. = Se isso chega a conseguir, o que serà do sudoeste da Europa? Tornamos a dizer, que a generosidade de Alexandre que provavelmente seguirà seu irmaõ e successor tranquilizaõ por ora estes fundados temores; mas se o natural desejo dos povos Sarmatas, que he o de emigrar para o sul, entrar hum dia, e pode ser muito cedo, nos animos de seus chefes, como se lhe resistirá? ..... A sancta alliança tem hum meio de se premunir contra este provavel successo; mas quere-lo-ha ella adoptar? = Talvez quando ja seja tarde..........................
O delicado e espinhoso da materia nos obriga a encher com reticencias as lacunas que deixa a prudencia . . . . .
O ultimatum da Russia e as suas pendencias com a Porta comprova o que temos dicto. A Porta vai jogar a ultima carta na sua resposta . . . . . .

Turchia e Grecia.

O dominio turco na Europa é ha muito no ninal. A Russia, a Inglaterra, a Austria teem successiva ou simultaneamente dominado no Divan. Eis-ahi porque lhes naõ convem a essas potencias a emmancipaçaõ da Grecia. Pensamos nós que he contra os interesses da Europa, e arriscado para seu equilibrio o diminuir com a separaçaõ da Morea a força da unica potencia que por ora tem o Mediteraneo (isto he o coraçaõ da Europa) salvo da dominaçaõ russa. Mas qual he mais conveniente a esse mesmo equilibrio; que a Porta se enfraqueça, e definhe todos os dias com suas divisões, e que desvanecida em breve a sombra de seu poder, o Kzar estenda naturalmente hum braço, e a occupe facil, irremediavel, e absolutamente: ou que regenerada, e com todo o vigor e energia de huma potencia crescente, a naçaõ de Leonidas e Temistocles succeda aos filhos de Mahomet no senhorio e occupaçaõ da mais importante e decisiva posiçaõ da Europa? Por este lado, pelo lado politico, e naõ pelos outros que ella o tem sido, se deve encarar a questaõ da Grecia. Estabelecendo as proposiçõ-es d'este modo: = A Porta acabou irreparavelmente de dominar na Europa: quem lhe ha-de succeder? = Naõ pode haver senaõ tres concurrentes; a Russia, a Austria, a naçaõ Grega A ultima tem por si a justiça, o interesse das nações todas, o equilibrio europeu; a Russia a força; a Austria as evoluções de gabinete: quem deve vencer? . . .

Austria e Italia.

O engrandecimento que desde as

guerras ultimas tem tido a Austria pode ser prejudicial a Allemanha; he util a Europa. O norte ameaça o sul, e as potencias intermedias saõ as barreiras naturaes que nos defendem. A dominaçaõ da Austria sustenta-se pela profunda politica de seu gabinete. As virtudes d'um gabinete naõ saõ as de hum cidadaõ. Temos que elle he o que pode ser, e que precisa ser o que he. A casa d'Austria governa constitucionalmente a Hungria; e geralmente fallando em seus estados hereditarios naõ sente o povo as vexações do absolutismo, pelo menos como as sentiamos nós, &c.

A dominaçaõ da Italia, essa naõ pode ser senaõ dominaçaõ estrangeira. Se nos perguntaõ qual he o interesse da Europa: diremos que a Italia reunida em hum só corpo; diremos que naõ o fazer elle foi hum dos maiores erros de Napoleaõ - que o amargou elle, e que alguem mais o chorarà . . . . . .

Temos feito o circulo da Europa: naturalmente acabavamos na Italia, n'essa terra de quem disse hum de seus maiores filhos, e hum dos maiores homens d'este seculo:

Siam servi si, ma servi ognor frementi.

Naõ ousâmos descrever seu estado, e contentamo-nos de transcrever esse verso de Alfieri, verso que encerra em si volumes, e que diz mais per si so, que muitas centenas de paginas do abbade de Pradt.

Snr. Redactor.

Anedocta he hum facto, hum successo. Calumnia he huma falcidade, huma mentira. Com a primeira os Amigos da verdade provaõ as coizas, com a segunda pretende a carta do seu N.° 48 deminuir a gravidade da extrema injuria praticada em Goianna. Naõ duvido, que o Auctor faltasse a verdade mal informado do cazo de Alagoas. Por isso eu fielmente o conto, pedindo a Vm., que o insira na sua folha.

Chegando aquella Cidade 2 Officiaes Militares, e podendo serem despensados ao serviço della, o Governo os remeteu para a Corte, officiando respeitozamente a S. M. I. Alli nunca se deu pezo a bigodes: e se nisso alguem tocou, naõ passaria de dizer, que aquelles Officiaes no cazo de ficarem se conformariaõ com o uniforme do Batalhaõ, que entaõ naõ tinha bigodes. Ora julgue o imparcial Publico, se este facto se assemelha ainda remotamente com o de Goianna. Em todo o tempo cortar o cabello com violencia a alguem naõ foi o ultimo ultrage?

Os estrondos, que se ouviraõ em Alagoas ao longe para a parte das fortalezas (que estaõ distantes da Cidade) foraõ este anno: o retorno dos ditos Officiaes foi dois annos antes. Como se capacitaria aquelle Povo, que o Ceo trovejava taõ tarde em abono de bigodes? Talvez o nosso censor assim o pense por ter lido, que Deos tem contados os cabellos do Justo.

Diga nos tudo, posto que se infeze alguem: se houve rebate em Alagoas he prova de vigilancia = mais vale privinir o mal, do que remedia lo depois de feito — hum trovaõ no horizonte assemelha-se ao estrondo de huma peça collocada em distancia — em tempo de convulsões toda a providencia naõ basta.

Sou de Vm.
Leitor constante
Hum Alagoense

EDITAL.

Joze Pereira Pinto, Intendente da Marinha &c.

Faço saber a todos os Capitães, Mestres das embarcações pertencentes

a este Imperio, ancoradas neste Porto, e aos Praticos da Barra, que de ora em diante, havendo toque de fogo, ficaõ obrigados a concorrerem ao Arcenal da Marinha com as suas lanxas guarnecidas para ahi receberem as ordens convinientes, ou o incendio seja no mar, ou em terra; afim de que com toda a presteza se evite o terrivel rezultado de taõ funesto catastrophe. E para que chegue a noticia a todos mandei afixar o prezente Edital nos lugares do costume. Intendencia da Marinha 2 de Março de 1827, — Joze Pereira Pinto.

Vendas.

1 Quem quizer comprar huns chaõs situados no lugar da Cidade de Olinda denominado Porto Seguro, com trinta e sete palmos de frente e oitenta e quatro de fundo, falle com Joze Pereira Marques, na esquina do beco do Virginio da rua do Rangel, em huma venda de tres portas.

2 Quem quizer comprar huma escrava do gentio de Angola de idade de 20 annos, cozinha bem, e ensaboa, quem a pertender, dirija-se a rua da Gloria caza N.° 140, para tratar do ajuste.

3 Quem quizer comprar huma morada de caza de taipa no lugar da caza forte por preço comodo dirija-se a fallar com a Viuva do falecido Capitaõ Manoel Felix Nogueira, assistente na rua do Nogueira em loja de hum Sobrado N.° 734.

4 Quem quizer comprar hum aparador Inglez de maogno, proprio para salla de jantar, do melhor feitio e em muito bom uso procure na rua da Cruz caza N.° 31.

Roubos.

5 Na noute de 6 para 7 do corrente, furtaraõ da loja de Francisco Joze de Oliveira na rua do Crespo, huma peça de barregana de capote de quadros grandes verdes, quem tiver noticia do ladraõ, denunciando-o ao sobredito terá de premio doze mil e oito centos reis.

Fugidas de Escravos.

6 Anda fugida huma negra do gentio de Angola, por nome Anna, a qual foi de Joaõ Manoel, da Praia Caiuama, parece crioula, alta, seca, olhos abotoados e vermelhos, cara cumprida, dentes meio cortados e alvos, e ainda moça, quem a pegar dirija-se a rua das Flores, atras da Igreja da Conceiçaõ, em caza de Rita Maria da Conceiçaõ, onde receberà a paga do seo trabalho.

******

NOTICIAS MARITIMAS

ENTRADAS.

Dia 7 do corrente. — Bahia; 17 dias; S. S. Manoel Firme, M. Manoel Joze da Costa, equip. 15, carga varios generos, a Manoel Pereira Roza, passageiros Antonio Luis de Azevedo, Antonio da Cruz, Silverio Pereira dos Santos, Anecleto Pereira dos Santos, Fr. Manoel de S. Joze, Ignacio Anecleto dos Santos, Justiniano Joze Soares da Fonceca 2.° Tenente reformado do Batalhaõ N.° 18, Andre Achiol de Vasconcellos Alferes Ajudante de Cavallaria da segunda Linha da Provincia da Parahiba, Fr. Luis de Querubins, e Joaõ Joze Rodrigues.

SAHIDAS.

Dia dito — Rio Formozo; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Dominigues Gomes, equip. 9, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.